

Crescimento da População em Angola: “Um olhar sobre a situação e dinâmica populacional da cidade de Luanda”

Autor: João Baptista LUKOMBO Nzatuzola

Sociólogo e demógrafo, membro da Associação Portuguesa de Demografia (APD); docente do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), Faculdade de Economia da Universidade de Angola (UAN); Coordenador da cadeira de demografia no Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais (CIS) e regente na faculdade de Economia no Instituto de Ciências da Saúde, em Luanda, Angola.

lukombojoabaptista@yahoo.com.br

The population growth in Angola: “A glance at Luanda situation and population dynamic”

Resumo:

Angola regista um grande deficit de dados demográficos recentes. Desde a independência, em 1975, nunca mais se realizou um censo da população, estando o próximo previsto para 2013. A situação de guerra em que o país mergulhou até 2002 não permitiu a realização desta operação estatística. A julgar pelos resultados dos diferentes censos populacionais, desde 1940 que Luanda duplica a sua população todos os 10 anos. No entanto, projecções da população provenientes de várias fontes, nomeadamente do Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE) e da Divisão de População da Organização das Nações Unidas (ONU) calculadas com base nas de taxas de crescimento dos censos realizados na época colonial permitem mostrar a tendência dos efectivos populacionais do país. Dados recentes do Luís Filipe Colaço, um demógrafo angolano, apontam como projecções da população de Angola 20 785 milhares de indivíduos em 2015, valores que sobem para 24 225 e 28 213 milhares de indivíduos respectivamente em 2020 e em 2025. No entanto, de acordo com a revisão das projecções efectuada em 2010 pela Divisão de População da ONU, as últimas projecções atingem os 21 842,4 milhares de indivíduos em 2015, os 24 780,2 em 2020, e em 2025, ascendem a 27 766,5 milhares de indivíduos. Constata-se, assim uma ligeira diferença para menos entre os dados calculados pelo investigador angolano e os da ONU no que se reporta aos anos de 2015 e 2020, observando-se o inverso em 2025 2025.

Palavras Chave: Censo, Crescimento da população, Projecções demográficas, Fluxos.

Abstract

In Angola, there is at the present time a serious demographic data scarcity; this situation is due to lasting civil war. Since country independence event in 1975 no census has been realised until now and the next is planned for 2013. Nevertheless, according to projections, based on available data, and calculated by different sources, mainly from National Institute of Statistics (INE) and the Population Division of United Nations (UNPD) it is possible to see the trend in population growth. Luis Filipe Colaço, an Angolan demographer, presents an overview on the matter and pointed as projection, in 2015, 20 785 thousands inhabitants, 24 225 in 2020 and 28 213 thousands inhabitants in 2025; meanwhile the UNPD quotes 21 842.4 thousands in population in 2015, 24 780.2 thousands in 2020 and 27 766.5 in 2025 We can find slight differences in data calculated by Angolan source in comparison with UN source, for minus in the years 2015 and 2020, and the reverse in 2025.

Key words: Census, Population growth Demographic projections, Flux.

Introdução

A base de dados estatísticos disponíveis sobre a população angolana é bastante frágil. Os dados demográficos existentes são poucos fiáveis. No que diz respeito às tendências de crescimento da população, pode presumir-se que a taxa observada nos anos 70 do século passado foi fortemente afectada pela subestimação registada no último recenseamento colonial, realizado no país em 1970 e agravada pela saída maciça dos portugueses, cerca de 300 000, que ocorreu durante a referida década. Desde então, as extrapolações e estimativas parecem indicar que a intensidade do crescimento da população seria retomada com um novo impulso tendente a aproximar da média preponderante em África (3,05% por ano), a mesma começaria só a decrescer no novo século.

Depois da independência em 11 de Novembro de 1975, tentou-se realizar um censo geral da população. Por razões da situação de guerra civil, foi necessário adoptar um recenseamento cobrindo as províncias e municipalidades não directamente afectadas pelo conflito. Este censo foi realizado entre 1983 e 1985. Em 1980, segundo estas estimativas oficiais, a população atingia 7,7 milhões de habitantes, o que traduzia uma taxa média de crescimento de 3,2% em relação à década anterior. Esta taxa era bastante elevada se tivermos em consideração a guerra civil e o êxodo maciço dos portugueses no momento da descolonização (1974-1975). Embora os dados não sejam fiáveis, estima-se que a população cresceu a uma taxa de 2,5% durante os anos 80, atingindo cerca de 9 milhões em 1989. A densidade da população é muito baixa situando-se nos 7,2 habitantes por km². As províncias mais povoadas são Huambo, Luanda, Bié, Malange e Gula. Os mais importantes centros urbanos são Luanda, com cerca de 3,5 milhões de habitantes, Huambo, Benguela, Lobito, Lubango, Malange, Cabinda, Uíge, Kuito, Saurimo, Namibe, Ndalatando e Mbanza Kongo.

Segundo fontes oficiais a realização do próximo Censo Geral da População de Angola está prevista para 2013, no período entre 16 de Julho a 18 de Agosto.

1. Crescimento da população e ocupação do espaço

Em 2009, estimava-se, a população total de Angola em 18 409 010 habitantes, conforme mencionado no Relatório Económico e 2009 elaborado pelo Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (CEIC/UCAN). Àquele quantitativo populacional correspondia uma taxa de crescimento demográfico de 2,9 %, uma taxa de fecundidade total de 5,8 crianças por mulher, uma densidade populacional de 14,7 habitantes por km², enquanto a população rural representava cerca de 45 % do total da população.

O relatório alude para a existência de diferentes estimativas da população, algumas das quais apontando para uma população de Angola, no mesmo ano, superior a de 22 milhões de pessoas.

É provável que a população total do país, em 2010, ronde os 19 milhões de habitantes. De facto, estimativas do CEIC feitas com base dos resultados do registo eleitoral de 2007 e divulgadas no Relatório Económico 2010, admitindo uma taxa de crescimento demográfico entre 2,7% e 2,9% e uma taxa média de fecundidade total de 5,8 crianças por mulher a população cifrava-se em 18 943 mil habitantes, valor próximo dos 19 082 milhares de indivíduos projectados pela Divisão de População das Nações Unidas (Revisão 2010, cenário médio).

A nota mais saliente relaciona-se se com a grande concentração populacional de Luanda a qual corresponde, praticamente a 30% da população total do país (mais de 5 milhões habitantes em 2007). Estima-se que entre 2000 e 2007 se tenha registado um aumento de 10 pontos percentuais na quantidade de pessoas que passaram a residir em Luanda (Relatório Económico 2010 CEIC/UCAN, Junho 2011)

O CEIC/UCAN alerta para o êxodo rural que o país regista, para o forte ritmo de urbanização, sobretudo depois de 2002, observado nas principais cidades, em particular Luanda. Estes fluxos migratórios internos reflectem a procura de novas oportunidades de trabalho e de negócios entretanto proporcionados.

As diferentes taxas de crescimento de populações residentes nas zonas urbanas e rurais reflectem em mais alto grau, as vicissitudes do período compreendido entre 1970 -1990 durante o qual pelo menos 2/3 de qualquer crescimento registado da população foi produto das zonas urbanas do país. Com a continuidade destas tendências identificadas, Angola poderia contar, no limiar do século XXI com 2/5 da sua população maioritariamente urbana.

Um critério possível para melhorar a ocupação do imenso espaço territorial, ainda segundo o CEIC, por razões de equilíbrio regional, reconciliação nacional e limitação de emigração fronteiriça era “estabelecer um valor desejável para o rácio população/superfície de, por exemplo, 25 habitantes por km² devidamente bem distribuídos”.

Como se sabe está previsto para 2013 a realização do Recenseamento Geral da População e Habitação, operação estatística que permitirá, certamente, melhor caracterizar a situação demográfica de Angola. As Nações Unidas apontam no relatório do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2010 um quantitativo populacional em Angola, em 2010, de 19 milhões de habitantes e uma taxa de crescimento natural de 3,25%. Para 2015 prevê -se um volume global de população em Angola de 21,7 milhões de pessoas de acordo com as Nações Unidas. As estimativas de Centro de Estudos Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (CEIC/UCAN) com base no registo eleitoral de 2007 anotam uma cifra bem próxima e avaliada em 18 043 mil habitantes considerando uma taxa de crescimento demográfico anual entre 2,7% e 2,9% e uma taxa média de fecundidade de 5,6 crianças por mulher (Relatório económico de 2010 CEIC/UCAN Luanda, Junho de 2011).

A nota mais saliente relaciona-se com a grande concentração populacional de Luanda com praticamente 30% da população total do país (mais de 5 milhões habitantes em 2007). Entre 2000 e 2007 registou-se um aumento de 10 pontos percentuais na quantidade de pessoas que passaram a residir em Luanda (Relatório económico 2010 CEIC/UCAN, 2010)

2. Estrutura populacional

A estrutura demográfica angolana caracteriza – se por uma população bastante jovem. Com efeito a pirâmide etária apresenta a base bastante larga e o vértice estreito, forma que reflecte, principalmente, o número elevado de crianças que nascem. Um resultado natural da alta fecundidade que como prevalece no país.

A fim de identificar alguns cálculos divulgados é possível notar que a faixa etária que reúne a população mais jovem (menos de 15 anos) apresenta proporções que não se mostram, substancialmente, diferentes segundo o sexo e o local de habitação que, em todos os casos correspondem quase à metade da população. No que diz respeito à camada da população potencialmente activa (15-59 anos), sob o ponto de vista económico, é possível observar algumas diferenças, tanto em termos de proporções entre os sexos como da participação própria, relativamente a esta faixa de idade que representa cada um dos totais consideráveis. Nos meios rurais, a proporção das mulheres em idade activa teria atingido, em 1990, 24,8% contra 17,6% para os homens. Nos meios urbanos, a diferença seria menos acentuada e corresponderia a 24,8% e 21,8% respectivamente de mulheres e de homens. A guerra civil causou enormes estragos no país desde 1975 por um lado, e provocou por outro um movimento de migração interna orientada principalmente para as grandes cidades do país. Pode-se deduzir que as diferenças nessas percentagens reflectem uma selectividade por sexo a nível da população em idade activa que abandonava os meios rurais (FNUAP 93). A esperança de vida à nascença, é muito baixa, com os indivíduos a não sobreviverem para além dos 40 anos, como resultado das elevadíssimas taxas de mortalidade infantil (150 óbitos com menos de um ano por mil 1 000 nados vivos) e de mortalidade infanto-juvenil (250 em 1000 nascimentos)

Uma outra face desta situação é a extrema juventude da população, em que 50% tem menos de 15 anos e 40% menos de 10 anos. Somente 2% da população tem 65 anos ou mais. A idade mediana da população angolana, ou seja a que divide a população em duas metades, é de apenas 15 anos, e a idade média é de 20 anos, valor que desce para 19 anos em Luanda. Esta estrutura etária determina uma elevada dependência da população em idade activa e a médio prazo, uma oferta de mão de obra crescente.

Com uma incidência de população muito jovem idade igual ou abaixo dos 15 anos de 47,8 % do total. Em contrapartida, o peso da população idosa (65 ou mais anos) não corresponde a 2,6% do total da população, não sendo portanto estranho que a idade média da população angolana ronde 22,8 anos (Relatório Económico 2009 CEIC/UCAN, Junho de 2010).

Quadro 1

População em 1 de Julho, por grupo etário e sexo (milhares), Angola, 2005-2050, cenário médio											
Grupo etário	Sexo	2005	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
0-4 anos	HM	3 209,5	3 377,6	3 608,4	3 839,3	4 021,1	4 130,3	4 168,5	4 169,8	4 159,3	4 130,4
	H	1 612,9	1 698,5	1 815,8	1 933,3	2 025,8	2 081,6	2 101,4	2 102,5	2 097,5	2 083,2
	M	1 596,5	1 679,0	1 792,6	1 906,0	1 995,3	2 048,7	2 067,1	2 067,3	2 061,8	2 047,2
5-9 anos	HM	2 556,2	3 013,7	3 193,1	3 435,1	3 669,3	3 868,6	3 997,2	4 055,0	4 074,6	4 080,2
	H	1 278,7	1 511,4	1 602,1	1 724,1	1 843,0	1 944,2	2 009,6	2 039,3	2 049,6	2 052,6
	M	1 277,5	1 502,3	1 591,0	1 711,0	1 826,3	1 924,3	1 987,5	2 015,7	2 025,0	2 027,5
10-14 anos	HM	2 087,2	2 495,4	2 946,8	3 131,0	3 367,0	3 606,4	3 811,5	3 946,9	4 011,6	4 037,9
	H	1 038,5	1 247,7	1 476,9	1 569,8	1 688,7	1 809,9	1 913,8	1 982,4	2 015,4	2 028,9
	M	1 048,7	1 247,7	1 469,8	1 561,2	1 678,4	1 796,6	1 897,7	1 964,5	1 996,2	2 009,0
15-19 anos	HM	1 751,2	2 057,3	2 460,4	2 908,7	3 085,6	3 323,5	3 565,0	3 772,6	3 910,9	3 979,2
	H	867,9	1 023,1	1 229,4	1 456,7	1 545,6	1 665,0	1 787,0	1 891,9	1 961,9	1 996,5
	M	883,3	1 034,2	1 231,0	1 452,0	1 540,1	1 658,4	1 777,9	1 880,6	1 949,1	1 982,7
20-24 anos	HM	1 449,4	1 715,6	2 016,6	2 415,4	2 851,7	3 030,7	3 270,0	3 513,1	3 723,0	3 864,5
	H	718,8	848,2	1 000,4	1 203,8	1 424,6	1 514,3	1 634,2	1 756,7	1 862,5	1 933,8
	M	730,6	867,4	1 016,2	1 211,6	1 427,2	1 516,4	1 635,8	1 756,5	1 860,5	1 930,7
25-29 anos	HM	1 180,8	1 408,8	1 670,0	1 968,0	2 355,0	2 786,6	2 967,7	3 208,4	3 453,1	3 665,3
	H	585,7	697,1	823,7	973,7	1 170,5	1 388,2	1 478,8	1 599,2	1 722,2	1 828,9
	M	595,2	711,7	846,3	994,3	1 184,5	1 398,4	1 488,9	1 609,2	1 730,9	1 836,4
30-34 anos	HM	943,6	1 138,9	1 362,5	1 620,4	1 908,7	2 290,3	2 716,9	2 900,2	3 142,2	3 388,4
	H	466,7	564,7	673,6	798,3	942,9	1 136,2	1 350,7	1 442,3	1 563,0	1 686,4
	M	477,0	574,2	688,9	822,1	965,8	1 154,1	1 366,1	1 457,9	1 579,2	1 701,9
35-39 anos	HM	778,9	902,9	1 094,3	1 313,8	1 561,7	1 845,9	2 221,7	2 642,9	2 828,2	3 071,1
	H	383,3	446,8	542,4	649,3	768,8	910,6	1 100,2	1 311,4	1 403,6	1 524,5
	M	395,7	456,1	551,9	664,5	792,9	935,3	1 121,6	1 331,5	1 424,6	1 546,6
40-44 anos	HM	645,7	740,8	862,3	1 048,8	1 258,1	1 500,8	1 780,3	2 149,7	2 564,6	2 751,5
	H	314,7	363,8	425,9	519,0	620,7	737,3	876,0	1 061,6	1 269,1	1 362,0
	M	330,9	377,0	436,4	529,7	637,3	763,5	904,3	1 088,1	1 295,5	1 389,6
45-49 anos	HM	520,4	611,4	703,6	821,5	998,1	1 201,2	1 438,4	1 712,2	2 074,2	2 481,6
	H	250,7	296,2	343,8	404,0	491,9	590,3	703,7	838,9	1 020,0	1 223,1
	M	269,7	315,2	359,8	417,5	506,1	610,9	734,6	873,4	1 054,2	1 258,4
50-54 anos	HM	413,7	489,2	575,9	664,4	775,1	944,8	1 141,3	1 371,7	1 638,7	1 991,3
	H	196,8	233,4	276,7	322,2	378,5	462,6	557,3	666,8	797,8	973,4
	M	216,9	255,8	299,3	342,2	396,6	482,2	584,0	704,9	840,9	1 017,9

Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

Quadro 1 (Continuação)

População em 1 de Julho, por grupo etário e sexo (milhares), Angola, 2005-2050, cenário médio											
Grupo etário	Sexo	2005	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
55-59 anos	HM	305,5	382,8	453,7	535,8	618,0	723,7	885,7	1 074,3	1 296,5	1 554,5
	H	144,6	179,9	214,1	254,7	296,8	350,2	429,8	520,1	624,9	750,5
	M	160,9	202,9	239,6	281,1	321,2	373,5	455,8	554,3	671,6	804,0
60-64 anos	HM	242,0	274,2	344,9	410,7	485,8	562,9	662,6	815,0	993,4	1 204,4
	H	112,8	128,1	159,9	191,3	228,1	267,1	316,9	391,1	475,6	574,1
	M	129,1	146,1	184,9	219,4	257,7	295,8	345,7	423,9	517,9	630,3
65-69 anos	HM	178,3	205,5	234,3	296,9	355,1	422,9	493,3	584,9	724,1	887,9
	H	81,6	94,3	107,8	135,6	162,9	195,6	230,7	275,8	342,5	419,0
	M	96,7	111,1	126,6	161,3	192,2	227,3	262,7	309,2	381,6	469,0
70-74 anos	HM	119,0	138,1	160,7	185,2	236,5	286,0	344,3	405,4	485,2	605,6
	H	53,2	62,0	72,4	83,6	106,0	128,8	156,4	186,1	224,7	281,3
	M	65,8	76,1	88,3	101,6	130,5	157,2	187,9	219,3	260,6	324,3
75-79 anos	HM	67,1	79,7	93,8	110,8	129,3	167,7	205,7	251,1	299,1	362,4
	H	28,9	34,6	40,9	48,5	56,8	73,2	90,2	111,1	133,8	163,6
	M	38,2	45,2	52,9	62,3	72,5	94,5	115,5	139,9	165,3	198,8
80-84 anos	HM	29,6	36,1	43,7	52,4	63,0	75,0	99,2	123,9	153,8	185,8
	H	12,1	14,9	18,2	22,0	26,6	31,8	41,8	52,6	65,8	80,4
	M	17,5	21,2	25,5	30,4	36,4	43,2	57,4	71,4	87,9	105,4
85-89 anos	HM	9,0	11,5	14,3	17,8	21,8	26,9	32,8	44,5	56,8	71,8
	H	3,4	4,3	5,5	6,9	8,6	10,7	13,2	17,8	22,9	29,3
	M	5,7	7,1	8,8	10,8	13,2	16,2	19,6	26,7	33,8	42,4
90-94 anos	HM	1,7	2,3	3,0	3,8	4,9	6,1	7,8	9,8	13,5	17,6
	H	0,5	0,7	1,0	1,3	1,7	2,2	2,8	3,6	5,0	6,6
	M	1,2	1,5	2,0	2,5	3,2	3,9	5,0	6,2	8,6	11,1
95-99 anos	HM	0,2	0,3	0,4	0,5	0,6	0,8	1,1	1,4	1,8	2,5
	H	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,4	0,6	0,8
	M	0,1	0,2	0,3	0,3	0,4	0,6	0,7	0,9	1,2	1,7
100 e + anos	HM	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2
	H	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	M	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
TOTAL	HM	16 489,0	19 081,9	21 842,4	24 780,2	27 766,5	30 801,1	33 810,9	36 752,8	39 604,5	42 334,0
	H	10 156,8	11 459,8	12 845,4	14 318,3	15 813,7	17 330,1	18 830,0	20 291,4	21 703,2	23 048,9
	M	8 337,2	9 632,1	11 012,0	12 481,9	13 977,8	15 501,0	17 015,9	18 501,3	19 946,3	21 335,0

Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

Tendo como fonte o cenário médio das projecções calculadas pela ONU (Revisão 2010) a população de Angola passará, conforme ilustrado no Quadro 1, de 16 480,0 milhares de indivíduos em 1 de Julho de 2005 para 42 333, 1 milhares em 1 de Julho 2050, isto é, quase multiplicará por três a sua dimensão. Prevê-se que a população ultrapasse os 30 milhões em meados de 2030.

Em termos de importância relativa, e com base nos valores apresentados no referido Quadro 1, observa-se que apenas a população jovem, com menos de 15 anos, tende a baixar, passando de 47,6% do total da população para 46,6 % em 2010 e reduzindo-se a 28,9 % em 2050. Esta evolução reflecte a baixa de fecundidade, de 5,8 para 2,4 crianças por mulher, hipótese em que assentam as referidas projecções. A população em idade activa reforça a sua posição no total da população, no horizonte temporal considerado, qualquer que seja o limite seleccionado para a definir: 15-59 ou 15-64 anos. No primeiro grupo etário subirá de 48,5 %, para 49,5% em 2010, ascendendo a 63,2%, respectivamente em 2005, 2010 e 2050; adoptando como população em idade activa os efectivos compreendido entre os 15-64 anos a sua proporção no total da população total aumentará de 49,9% (2005) para 50,9% (2010) e 66,0 % no final do período de projecção.

A população idosa, considerada com idade igual ou superior a 65 anos, mostra uma trajectória ascendente, duplicando o peso na população total: 2,5% em 2005, valor idêntico ao previsto para 2010, contra 5,0 % em 2050. No entanto, utilizando como população idosa, a que tem idade igual ou superior a 60 anos a evolução será idêntica: 3,9% em 2005 e 7,9 % em 2050.

3. LUANDA; população, taxas de crescimento e perspectivas demográficas

De facto, as informações dos censos coloniais revelam que desde 1940, já se registava um crescimento populacional bastante intenso na capital angolana, com uma taxa média que entre 1940 e 1970, atingiu mais de 7,0% ao ano. Há forte evidência que esta taxa de crescimento populacional se manteve após a situação que se seguiu à independência. Considerando estimativas sobre as componentes natural e migratória, é possível admitir para Luanda uma taxa de crescimento populacional a variar entre 6,7% e 8,9% ao ano. Significa dizer que além de ser alto o potencial de crescimento da população residente, pelo menos metade dele tem a ver com a sua própria reprodução, de crescimento natural (4,4% ao ano) constituindo um elemento importante que deve merecer a atenção e a consideração dos formuladores e decisores da política de população voltadas para o meio urbano. Desaconselha qualquer atitude de deixa andar em relação ao tratamento da questão pois invalida optimismo exagerado quanto a perspectivas de uma significativa e rápida na taxa de crescimento populacional da cidade de Luanda, mesmo terminado o fluxo migratório que para ela se canaliza (ANGOLA, CIPD, Luanda 199 p43). "A julgar pelos resultados dos diferentes censos populacionais, desde 1940 que Luanda duplica a sua população todos os 10 anos. Com cerca de 61 000 habitantes, em 1940 Luanda atinge a cifra de 1 milhão de residentes em 1983, ou seja 43 anos depois. Diversos factores demográficos determinam este fenómeno, próprio das grandes cidades da África, Ásia e América latina: uma imigração galopante oriunda do interior.

Uma consequência imediata desta situação é que Luanda cresce duas vezes mais depressa do que a população total de Angola. Mais de metade deste crescimento é devido ao excedente dos nascimentos em relação aos óbitos e o restante causado pelo êxodo rural. Supondo-se a mortalidade em declínio, constata-se que o número médio de filhos nascidos vivos, por mulher, no termo de sua vida genésica (50 anos), passou de 4, em 1960, para 8, em 1985, o que por si só, traduz um elevado valor da taxa de crescimento natural. Por outro lado, Luanda, que representava apenas 4,7% da população total do país em 1960, passou a representar 12 % em 1983, 23,6% em 2000, estimando-se que fosse de 27 % em 2005, o que significa que nessa data cerca de um em cada 4 habitantes do país vivia em Luanda. Estas séries cronológicas de dados demográficos levam-nos a encarar o futuro com preocupação, tendo em conta os efeitos negativos que já se fazem sentir e que tendem a agravar-se, fruto do rápido crescimento da área metropolitana de Luanda: desarborização, densidade demográfica elevada, insuficiência de equipamentos colectivos sociais e económicos, crise de habitação, desemprego e sub emprego, crescimento não planificado e insalubre do espaço urbano, aumento de delinquência e criminalidade.

Ao cidadão coloca-se então esta questão crucial: como evoluirá no futuro a população da área metropolitana de Luanda? Para responder a esta questão recorre-se a um modelo de análise demográfica vulgarmente conhecido pelo nome de projecções demográficas. Estabelecer projecção é coisa fácil para qualquer país e muito difícil se torna quando os dados estatísticos são escassos, incompletos e deficientes. Sabemos também que o contexto sócio-económico e cultural influi bastante

nas tendências da mortalidade, fecundidade e migrações, que constituem as variáveis determinantes da evolução da população. Infelizmente, apesar dos grandes progressos alcançados nos métodos científicos de investigação, não foi ainda possível estabelecerem-se modelos finitos e coerentes que traduzam as múltiplas correlações entre as variáveis demográficas. Assim sendo, estas projecções não devem ser consideradas como previsões, mas sim como ilustrações de como poderia ser o futuro demográfico duma região ou país, se certas hipóteses se realizarem. Se tivermos uma ilustração do futuro, mais fácil se torna agir sobre ele e, na medida do possível, conduzi-lo ou modificá-lo (in Luis Colaço 04).

As projecções demográficas de Luanda até ano 2025 que se apresentam no Quadro 2, na globalidade, por sexos reunidos, foram elaboradas segundo o “método das componentes”, que consiste em projectar separadamente os dois sexos em cada grupo de idade, supondo por hipótese determinadas tendências futuras de mortalidade, fecundidade e migrações. A população de base foi a apurada no censo da população de 1983, com ajustamentos efectuados pelo autor L. F Colaço, a partir de dados do registo eleitoral de 1992. Na construção das projecções estabeleceram-se três hipóteses de fecundidade, uma de mortalidade, uma de migrações, de cuja combinação resultaram três variantes de projecções média, alta e baixa como se descreve:

Variante média: Fecundidade em decréscimo moderado, mortalidade em decréscimo e migrações em decréscimo lento;

Variante alta: Fecundidade constante até ao 2000, seguida de decréscimo moderado, mortalidade em decréscimo e migrações em decréscimo moderado

Variante baixa: Fecundidade em rápido decréscimo, mortalidade em decréscimo e migrações lento.

Quadro 2

Populações de Luanda e Angola, variante média por anos (milhares habitantes), 2000-2025						
	2000	2005	2010	2015	2020	2025
Luanda	3 100	4 110	5 448	7 223	9 044	11 325
Angola	13 134	15 300	17 850	20 785	24 225	28 213
%	23,60	26,86	30,52	34,75	37,33	40,14

Fonte: Luís F. Colaço, 2004, in “Agora” (semanário de Luanda)

Introduzindo no modelo de projecções as cifras numéricas consideradas como hipóteses possíveis de cada uma das variáveis que compõem as três variantes, apresenta-se neste quadro a seguir a suposta evolução da população de Luanda.

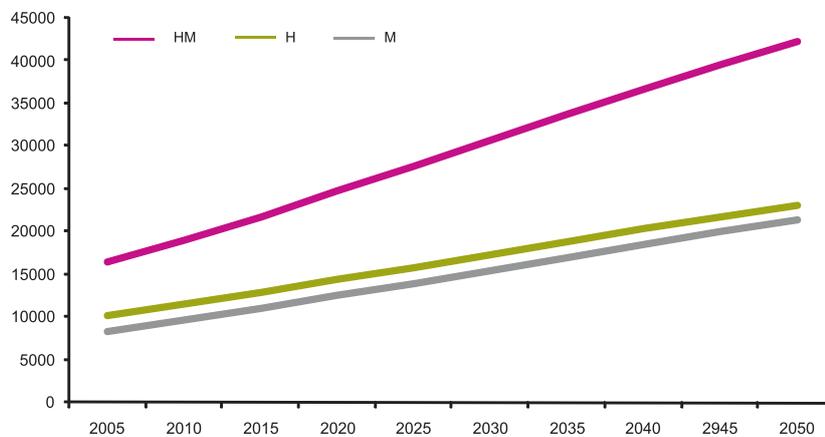
Como se pode observar, através do referido Quadro, Luanda que já representava 23,6% da população do país no ano 2000 atingirá, provavelmente, 26,9% no fim do presente quinquénio, prevendo-se que em 2025 quatro em cada dez habitantes de Angola vivam em Luanda. É de salientar, mais uma vez, que os números apresentados, devem ser entendidos como um sinal de alarme para o que pode vir a acontecer no futuro, sinal esse que nos deve levar a reflectir sobre como é possível agir, desde já para evitar possíveis catástrofes urbanísticas, nos anos vindouros.

É fundamental ter-se em conta que a inércia dos fenómenos demográficos é de tal ordem que uma acção imprimida hoje só produzirá efeitos muitos anos depois. Analisando o Quadro acima mencionado, constata-se que nos finais do quinquénio 2005, considerando a variante média das projecções, Luanda ultrapassava os 4 milhões e 100 mil habitantes e que no fim do decénio, a sua população rondará os 5 milhões e meio representando cerca de 31% da população total do país. Dentro de pouco mais de 20 anos pode-se supor que menos de metade dos habitantes de Angola venham a residir em Luanda, cuja população ultrapassará, em 2005, de acordo com as projecções os 11 milhões de habitantes. Como será a vida em Luanda num futuro não muito longínquo? A resposta depende das reflexões profundas que hoje se fizerem e das acções que se vierem a tomar para se garantir um amanhã melhor, num espaço de cidadania onde se viva e não apenas se sobreviva.

A situação e as tendências anteriormente descritas podem ser visualizadas nas Figuras que a seguir se apresentam.

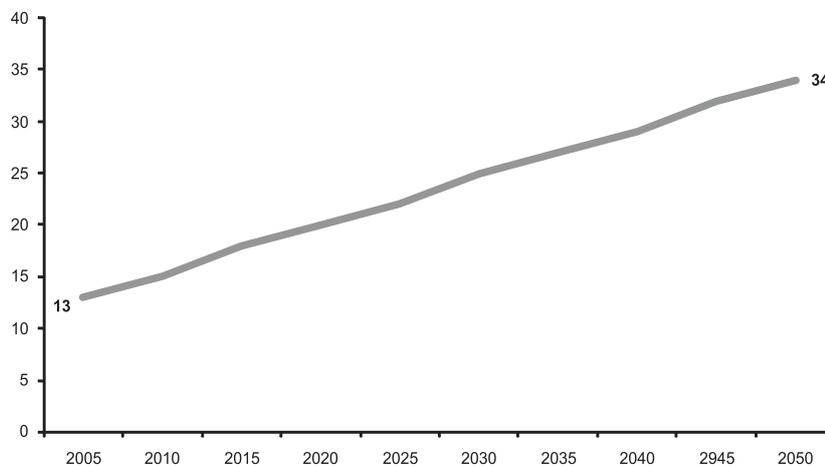
Figura 1

População presente (milhares), Angola, 2005-2050, cenário médio



Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

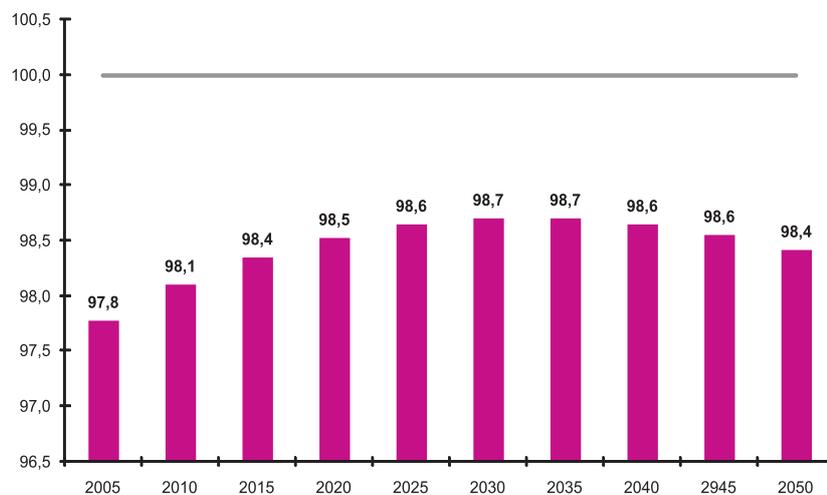
Figura 2

Densidade populacional (habitantes por km²), Angola, 2005-2050, cenário médio

Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

Figura 3

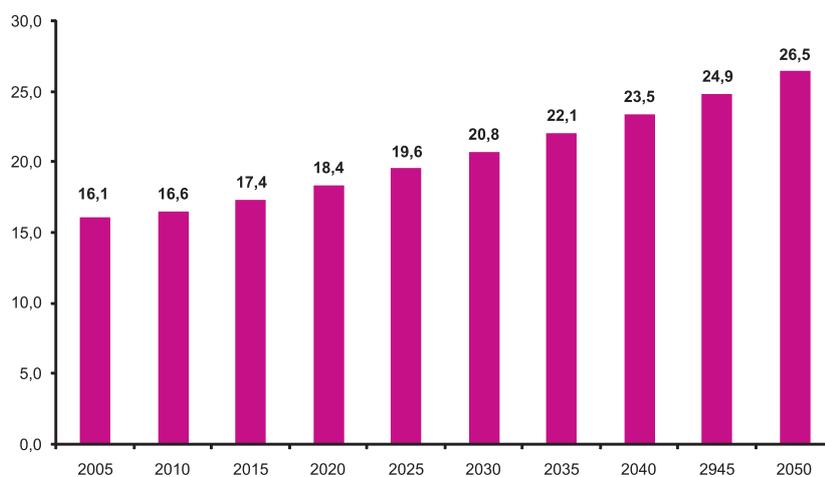
Relação de masculinidade (homens por cada cem mulheres), Angola, 2005-2050, cenário mé



Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

Figura 4

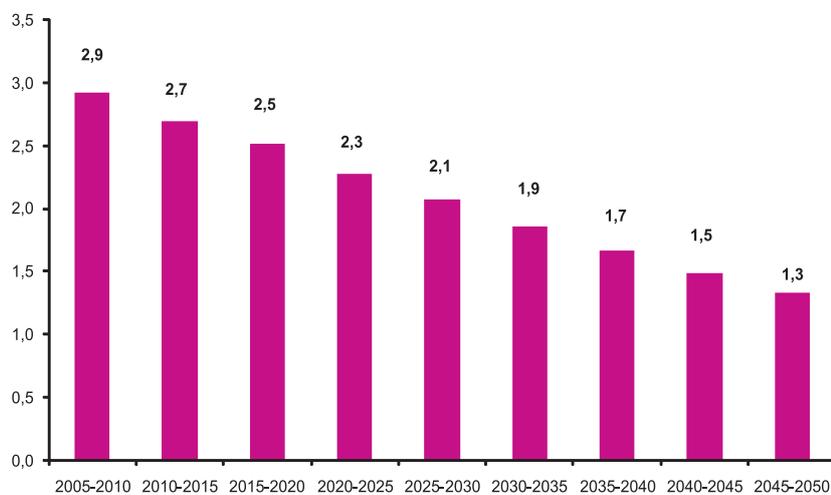
Idade mediana da população (anos), Angola, 2005-2050, cenário médio



Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

Figura 5

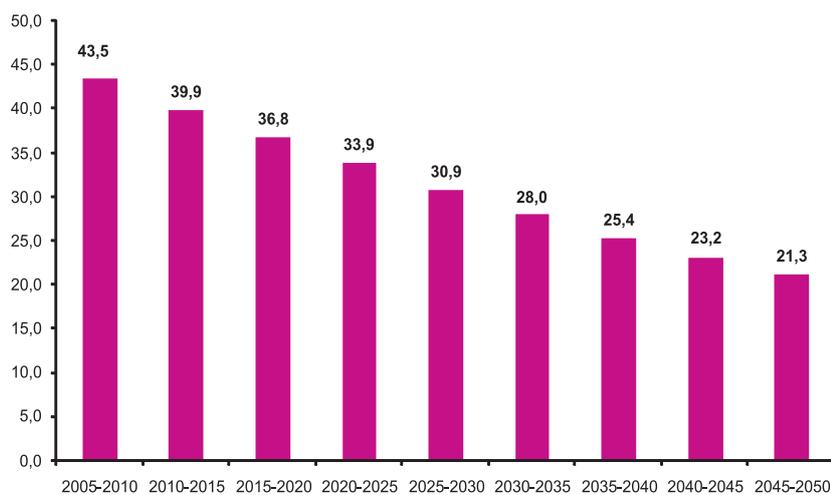
Taxa média anual de crescimento da população (%), Angola, 2005-2050



Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

Figura 6

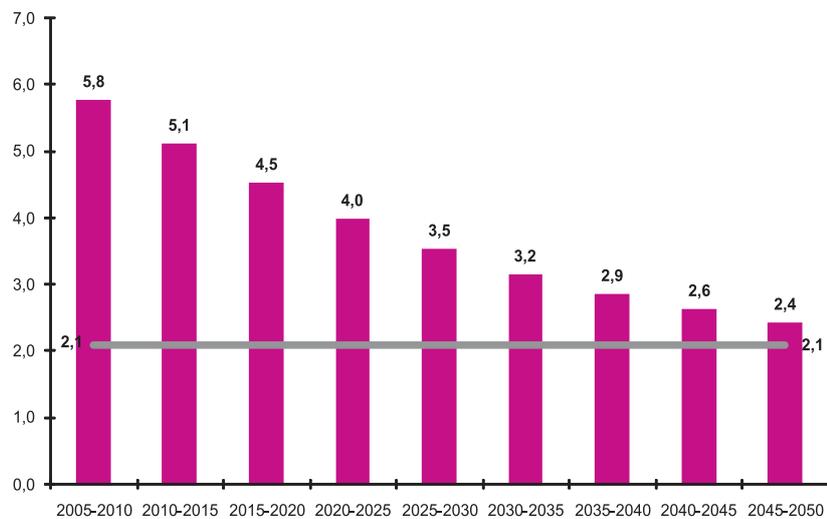
Taxa bruta de natalidade por mil habitantes, Angola, 2005-2050, cenário médio



Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

Figura 7

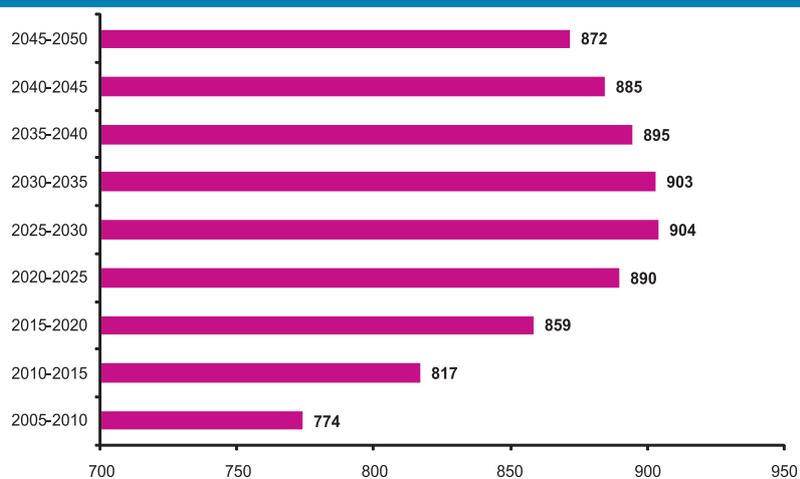
Índice sintético de fecundidade (nº crianças por mulher), Angola, 2005-2050, cenário médio



Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

Figura 8

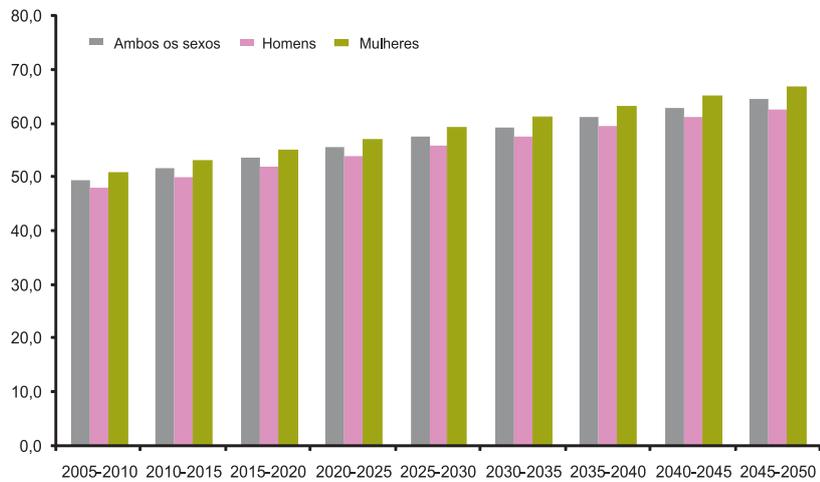
Média anual de nados vivos (milhares), Angola, 2005-2050, cenário médio



Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

Figura 9

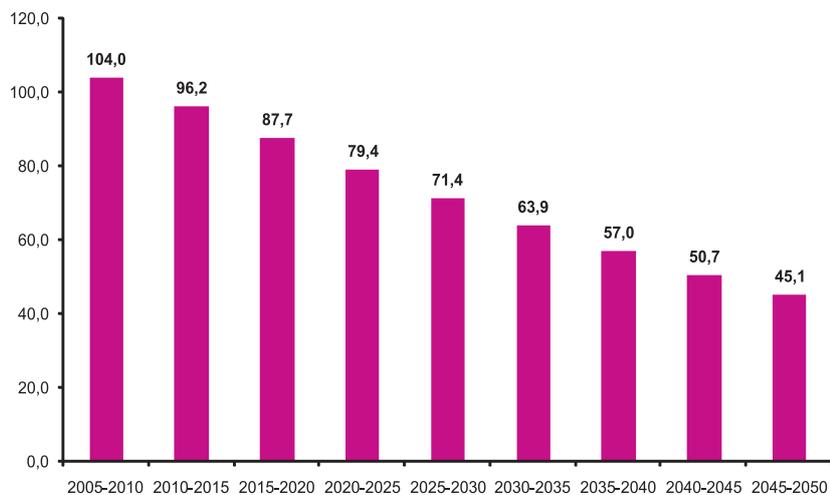
Esperança média de vida à nascença (anos), Angola, 2005-2050, cenário médio



Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

Figura 10

Taxa de mortalidade infantil, por mil nados vivos, Angola, 1995-2050, cenário médio



Fonte: United Nations, Department of Social and Economic Affairs; Population Division (2011), World Population Prospects, the 2010 Revision, CD- Rom Edition

Conclusão

Não existem dados disponíveis recentes sobre a população em Angola, estando prevista para 2013 a realização do Recenseamento Geral da População e Habitação, uma operação estatística fundamental, mas com um atraso de 40 anos.

As Nações Unidas, no Relatório de Desenvolvimento Humano de 2010 e na revisão das Projeções da População do Mundo apontam para um quantitativo populacional em Angola, em 2010, à volta de 19 milhões de habitantes e uma taxa de crescimento natural de 3,2% (para 2015, prevendo-se que o volume global de população do país ultrapasse os 30 milhões de pessoas em meados de 2030).

As estimativas do Centro de Estudos de Investigação Científica (CEIC) Da Universidade Católica de Angola (UCAN), com base no recenseamento eleitoral de 2007, considerando-se uma taxa de crescimento demográfica entre 2,7% e 2,9% ao ano e uma taxa média de fecundidade de 5,8 crianças por mulher apontam para um volume da também população próximo dos 19 milhões de habitantes.

A relação de masculinidade à nascença crescerá ligeiramente, com algumas oscilações, passando de 97,8 homens por cada 100 mulheres, em 2005, para 98,1 em 2010 e fixando-se em 98,4 em 2050.

Estima-se que a taxa total de fecundidade, desça de 5,3 crianças por mulher no período 2005-2010 para 2,4 crianças por mulher no horizonte 2045-2050.

A idade mediana da população de Angola, que divide a população em duas partes iguais, tende a aumentar prevendo-se que passe de 16,1 anos em 2005, para 16,7 anos em 2010 e se eleve a 26,5 anos em 2050.

A nota mais saliente do quadro geral do crescimento populacional em Angola relaciona-se com o grau de concentração da população em Luanda, com praticamente 30% do total do país (mais de 5% de habitantes em 2007). Entre 2000 e 2007 registou-se um aumento de 10 pontos percentuais na quantidade de pessoas que passaram a residir em Luanda.

A taxa de mortalidade infantil do país, segundo a mesma fonte das Nações Unidas e no mesmo período de tempo baixará de 104 para 45 óbitos por mil nados vivos, situando-se à volta dos 100 no presente.

Ainda com base na fonte anteriormente mencionada a esperança média de vida aumentará ao longo do horizonte da projecção, não conseguindo alcançar os setenta anos em 2050. A esperança média de vida crescerá de 48,2 anos para 62,7 anos, nos homens, enquanto nas mulheres subirá de 51,0 anos para 66,8 anos. Esta evolução significa que entre 2005 e 2050 as últimas projecções calculadas para Angola pelas Nações Unidas têm subjacente um acréscimo de esperança média de vida de 14,5 anos para os homens e de 15,8 anos para as mulheres.

Face à evolução das componentes demográficas a população de Angola tenderá a envelhecer passando a idade mediana de 16,1 anos para 26,5 anos no período compreendido entre 2005 e 2050.

A taxa média anual de crescimento abrandará o ritmo correspondendo em 2045-2050 (1,3%) a um nível inferior a mais de metade do observado em 2005-2010.

Referências Bibliográficas

- João Baptista LUKOMBO Nzatuzola (2007) População e Mercado de Trabalho Ed Nzila Luanda Angola
- Relatório Económico de 2010 Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) Universidade Católica de Angola, Junho 2011
- Relatório Económico de 2009 Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) Universidade Católica de Angola, Junho 2010
- EXAME (2010): Sector Social: O desafio que falta vencer nº10 Novembro 2010
- ANGOLA (2002): Os Desafio do pós-guerra, Avaliação conjunta do pais 2002 Sistema das nações Unidas em Angola
- Inquérito de Indicadores Múltiplos MICS (2002) Instituto Nacional de Estatística INE UNICEF Novembro 2002
- Inquérito Integrado sobre o bem estar da população IBEP (2008-2009) Resultados preliminar INE Dezembro 2009, Luanda, Angola
- Perfil de Pobreza em Angola (2007) Resultados do IDR (200-2001), INE, Luanda, 2007
- VERON Jacques (1991) DEMOGRAPHIE Résumés des cours exercices corrigés Flash U Arnaud Colin France
- ROLLET Catherine (2007) Introdução à Demografia Porto Editora Porto Portugal
- Relatórios do Centro de Estudos da de Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (CEIC/UCAN), Luanda, 2010 e 2011.